

→ Confira, a seguir, a análise das operações de seguros em setembro a partir dos dados públicos disponibilizados pela Susep em novembro, com foco nos seguros de danos, responsabilidades e pessoas¹.

Análise do mercado de seguros – Setembro de 2025

Fontes: IRB+Inteligência e Susep

Faturamento total

Com o melhor resultado trimestral do ano até o momento, o mercado segurador faturou R\$ 57,4 bilhões no 3T25, alta de 5,6% em relação ao 3T24. O segmento de Crédito e Garantia – composto majoritariamente pela cobertura Garantia Segurado – Setor Público – se destacou com a maior variação: 16,2%.

De janeiro a setembro, o crescimento nominal foi difundido em quase todos os segmentos e totalizou 7,3%, o equivalente a R\$ 11,2 bilhões a mais frente aos nove primeiros meses de 2024 (9M24). Os Seguros de Vida responderam pela maior contribuição, com aumento de R\$ 4,8 bilhões. O Rural foi o único a registrar queda, recuando 8,7% nos 9M25 ante os 9M24.

No mesmo período, as seguradoras cederam R\$ 21,9 bilhões ao resseguro, variação de 10,6% em relação a 2024. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento de 66,1% dos montantes cedidos em Automóvel, gerando uma taxa de cessão² neste segmento superior em relação ao último ano e em linha com movimentos recentes da série histórica a partir de 2021. Em sentido oposto, o segmento Rural reduziu suas cessões em 22,5% na comparação com os 9M24. O lucro líquido das seguradoras atingiu R\$ 29,3 bilhões, alta de 8,4% frente aos 9M24.

Alta do prêmio emitido total

7,3%

9M25/9M24

9,2%

SET25/SET24

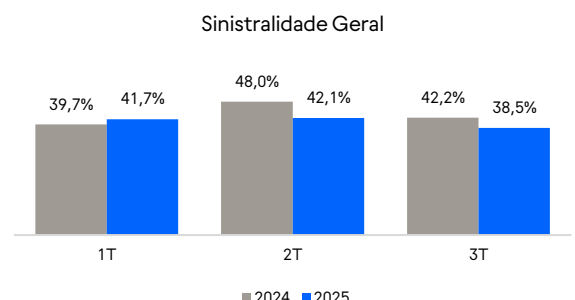
Produção seguradoras ¹	No mês set25	Variação set25/set24	Acumulado jan25/set25	Variação 9M25/9M24
Prêmios emitidos em seguros	19.073	9,2%	164.777	7,3%
Sinistralidade em seguros	39,9%	-0,2 p.p.	40,7%	-2,6 p.p.
Prêmios cedidos em resseguro ²	1.856	5,7%	21.896	10,6%
Lucro líquido seguradoras	2.939	-11,2%	29.342	8,4%

¹Em R\$ milhões. ²Valores líquidos de comissão. Dados Susep atualizados em 17/11/2025.

Sinistralidade geral

O 3T25 registrou a menor taxa de sinistralidade do ano, atingindo 38,5%. Assim como no trimestre anterior, o volume de sinistros ocorridos permaneceu abaixo dos níveis observados em 2024: -4,1 p.p. no 2T25 e -0,2 p.p. no 3T25.

No acumulado dos 9M25, a sinistralidade apresentou redução de 2,6 p.p., decorrente, principalmente, da queda observada na linha de negócio Patrimonial (-22,4 p.p.).

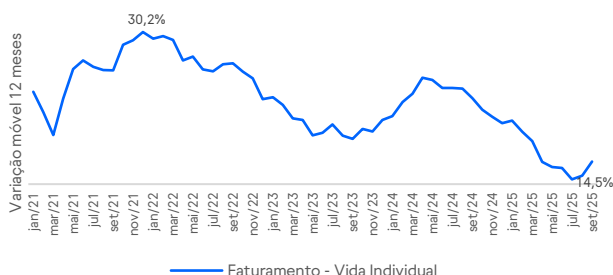


Análise por segmento

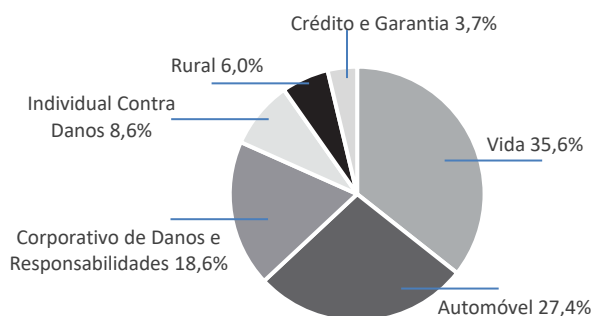
1. SEGUROS DE VIDA³ (Life): faturamento no mês de R\$ 7,2 bilhões

No 3T25, o segmento registrou crescimento de 8,1% frente ao 3T24, impulsionado principalmente pela cobertura Vida Individual, que correspondeu a quase 50% desse avanço.

Na análise dos 12 meses móveis, observa-se que, desde 2021, o Vida Individual mantém um ritmo sólido de expansão no faturamento, com crescimentos em dois dígitos. Em 2025, há arrefecimento desta taxa, mas ainda com aumento expressivo: avanços entre 14% e 20%.



Participação dos segmentos no faturamento total de jan-set de 2025



No cenário laboral de 2025, o nível de ocupação, segundo a PNAD Contínua (IBGE), registrou 58,7% no terceiro trimestre, mantendo-se estável frente ao mesmo período de 2024 (58,4%)⁴. No entanto, os ganhos reais de renda avançaram: o rendimento médio real mensal da população ocupada atingiu R\$ 3.507, uma alta de 4% em relação ao mesmo trimestre de 2024⁵.

No acumulado do ano, os Seguros de Vida progrediram 8,8%, com destaque para outro produto: o Prestamista Individual, que apresentou a maior evolução do período, de 77,9%.

Segundo dados da Fenaprevi⁶, apenas 18% da população brasileira possui Seguro de Vida. O nível de penetração evidencia que ainda há espaço para o crescimento desses produtos de proteção no Brasil.

A sinistralidade total recuou 1,3 p.p., encerrando os 9M25 em 27,9%.

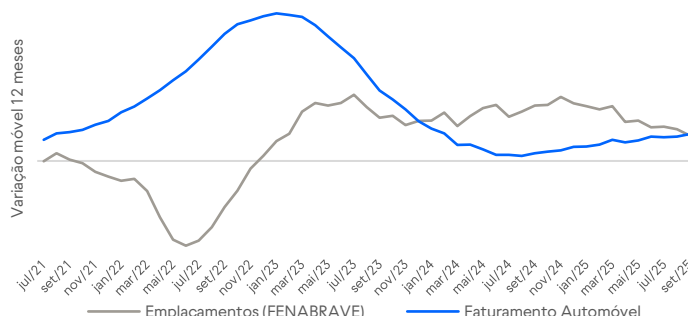
TOP 5 em faturamento e % market share set/25: Bradesco 18%, Prudential 10%, BB 9%, Zurich Santander 8% e Itaú-Unibanco 7%.

2. SEGUROS DE AUTOMÓVEL (Motor): faturamento no mês de R\$ 5,3 bilhões

No 3T25, o segmento avançou 6,5% em comparação ao 3T24. Nos 9M25, a variação foi de 6,1%, impulsionada, sobretudo, pelo aumento concentrado da emissão de prêmios em um único grupo segurador, o qual respondeu por 43% do progresso no período e sem o qual a taxa de crescimento seria de 4%.

Desde 2024, mesmo com a estabilidade nos emplacamentos de novos veículos⁷, o faturamento do seguro de automóveis apresentou leve crescimento.

Níveis baixos de crescimento neste segmento suscitam recuo da proteção dos brasileiros diante dos riscos de trânsito. No país, segundo dados da FenSeg⁸, apenas 30% da frota é segurada, o que configura ausência de proteção para a maioria dos brasileiros. Em mercados onde o Seguro de Responsabilidade Civil (RC) é obrigatório, observam-se taxas de penetração mais elevadas, como é o caso do Chile, com 96%, e da Nova Zelândia, com 90%.



Importante considerar que, no início de 2025, foi publicada a Lei Complementar 213/2025⁹, que regulamenta as operações de Proteção Patrimonial Mutualista (como as associações de proteção veicular) e autoriza as cooperativas a oferecerem seguros privados no país. A lei visa fortalecer a proteção ao consumidor e reforçar a segurança jurídica para as associações que já atuavam no mercado, além de ampliar o espaço para a entrada de novos *players* via cooperativismo. Segundo informações da Susep, em julho, já haviam sido cadastradas 2.217

associações¹⁰, com impacto estimado superior a 5 milhões de associados que utilizam esse tipo de serviço¹¹. As audiências públicas sobre a implementação dessas operações seguem em andamento e, após o início de vigência da lei, haverá um prazo de 18 meses para que todas as entidades se regularizem.

Nos 9M25, a taxa de sinistralidade manteve-se estável, encerrando em 59,8%, em linha com os níveis registrados nos mesmos períodos de 2024 (59,5%) e 2023 (58,4%).

TOP 5 em faturamento e % market share set/25: Porto Seguro 25%, Talanx 16%, Allianz 15%, Tokio M. 15% e Bradesco 10%.

3. SEGUROS CORPORATIVOS DE DANOS E RESPONSABILIDADES (Corporate P&C): faturamento no mês de R\$ 3 bilhões

No 3T25, o segmento evoluiu 4,6% em relação ao 3T24, sendo o seguro Habitacional o principal destaque: avanço de 11,3%. Em contrapartida, os produtos de Riscos Nomeados e Operacionais e Lucros Cessantes registraram, juntos, retração de 2%. Atualmente, o mercado segurador e ressegurador vivencia um momento de *softening market*, caracterizado pelo aumento da capacidade no mercado, em decorrência da ausência recente de grandes eventos catastróficos, reduzindo a pressão sobre os resultados das seguradoras e resseguradoras¹². Nesse cenário, é comum que os produtos da linha Patrimonial apresentem redução de prêmio emitido, mesmo com estabilidade da demanda pela cobertura.

Nos 9M25, o crescimento foi de 7,7% frente ao mesmo período de 2024, com destaque para o ramo de Engenharia, que apresentou a variação mais expressiva: 29%.

No acumulado do ano, a sinistralidade recuou 9,9 p.p., atingindo 40,9%.

TOP 5 em faturamento e % market share set/25: Tokio M. 12%, Chubb 6%, Caixa 6%, Mapfre 6% e Somo 5%.

4. SEGUROS INDIVIDUAIS CONTRA DANOS (Personal Lines P&C): faturamento no mês de R\$ 1,7 bilhão

O segmento cresceu 14% na comparação 3T25 x 3T24, impulsionado principalmente pelas altas dos seguros Compreensivo Residencial (13,6%) e Compreensivo Empresarial (13,4%). Nos 9M25, o faturamento aumentou 12,9%, com destaque para o Compreensivo Condomínio, que apresentou a variação mais expressiva entre os produtos do segmento: 33,2%.

A sinistralidade apresentou queda de 4,5 p.p. nos 9M25 em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando em 27,9%.

TOP 5 em faturamento e % market share set/25: Porto Seguro 19%, Tokio M. 14%, Zurich 8%, Bradesco 8% e Allianz 7%.

5. SEGUROS RURAIS (Agriculture): faturamento no mês de R\$ 1,2 bilhão

Com sucessivas retrações mensais de dois dígitos, o segmento Rural encerrou o 3T25 com queda de 18,8% no faturamento em relação ao 3T24 e, nos 9M25, registrou redução de 8,7% ante os 9M24. Esse desempenho reflete um ambiente marcado pela redução do incentivo do Governo Federal por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural ao longo de 2025. Neste cenário, houve impactos como a menor contratação de apólices, o ajuste das condições de subscrição¹³ e a desaceleração do apetite das seguradoras em determinados produtos e regiões, fatores que tradicionalmente influenciam a emissão de prêmios no segmento. Adicionalmente, a elevação da taxa de juros encarece o custo do seguro para o produtor, contribuindo para a retração das contratações.

Nos nove primeiros meses de 2025, a sinistralidade retraiu 2,6 p.p., alcançando a menor taxa da série histórica: 31,7%.

TOP 5 em faturamento e % market share set/25: BB 62%, Mapfre 8%, Swiss Re 4%, Somo 3% e Allianz 3%.

6. SEGUROS DE CRÉDITO E GARANTIA (Credit and Surety): faturamento no mês de R\$ 674 milhões

Com forte expansão em julho (24,4%) e setembro (34,6%), ainda que agosto tenha registrado uma leve retração (-5%), o segmento apresentou o maior avanço do 3T25: 16,2% frente ao 3T24. No acumulado de janeiro a setembro, o

crescimento alcançou 19,1%. Em ambos os períodos, o Seguro Garantia Segurado – Setor Público se destaca, respondendo por quase 90% do aumento observado nos 9M25. Esse produto tem foco em garantir o fiel cumprimento das obrigações garantidas, cujo objeto principal está sujeito ao regime jurídico de direito público¹⁴.

Quanto à sinistralidade, os 9M25 registraram elevação de 19,9 p.p. em relação aos 9M24, encerrando o período em 44,4%.

TOP 5 em faturamento e % market share set/25: Pottencial 13%, Mapfre 11%, Austral 8%, Junto Seguros 8% e BMG 6%.

Para visualização dinâmica dos dados históricos com segregação por linhas de negócio, ramos Susep, segmentos e grupos seguradores, acesse o [Dashboard IRB+Mercado Segurador](#) do IRB(Re). [Clique aqui](#) para acesso à versão mobile.

(¹) Não considera as operações em DPVAT, Planos de Acumulação, Saúde Suplementar e Títulos de Capitalização. (²) Percentual do total cedido em resseguro em relação ao prêmio total emitido em seguro. (³) Não considera as operações em VGBL, PGBL e Planos Tradicionais. (⁴) <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> (⁵) <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436> (⁶) <https://fenaprevi.org.br/conteudos/pesquisa-fena-previ-datafolha-dashboard> (⁷) <https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/emplacamentos> (⁸) <https://fenseg.org.br/noticias/fen-seg-lanca-video-sobre-seguro-auto> (⁹) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp213.htm (¹⁰) <https://www.gov.br/susep/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/julho/encerrado-o-prazo-para-cadastramento-de-associacoes-de-protecao-patrimonial-mutualista> (¹¹) <https://www.sonhoseguro.com.br/2024/12/senado-aprova-regras-para-cooperativas-de-seguros-projeto-vai-a-sancao-de-lula/> (¹²) https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/12/the-contribution-of-reinsurance-markets-to-managing-catastrophe-risk_b1e60429/42497106-en.pdf (¹³) <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/ISSER/ISSER.html> (¹⁴) <https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmap.exe?router=upload/25882>

As informações foram obtidas de base pública a partir dos dados encaminhados pelas companhias supervisionadas para Susep. O documento é atualizado a partir da disponibilização dos dados pela autarquia, podendo haver ajustes em função de recargas do Formulário de Informações Periódicas (FIP). Todos os dados do Boletim IRB+Mercado são públicos e têm como fonte a Susep (www.susep.gov.br). Este material pode ser reproduzido no todo ou em parte desde que citadas as fontes.